

# Echos de Vizella

## PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

1 anno.	1:200 reis
6 mezes	650 reis
3 "	400 reis

NUMERO AVULSO 20 reis

Brazil e Colonias portuguezas por anno 3:000 reis.

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella acrece a despeza da cobrança pelo correio. As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.

## SEMÁNARIO INDEPENDENTE

(Publica-se às quintas-feiras)

Director - F. NEVES PEREIRA

Redactor - editor—Raul Silva

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração  
Rua do Dr. Abilio Torres - VIZELLA

*Não se restituem os authographos. Annuncios, por linha de columna no corpo do jornal 60 reis; na secção competente 40 reis. Repetições 20 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os assignantes gosam do abatimento de 25%.*

OFFICINA DE IMPRESSÃO

Minerva—Typographia Guise

R. NOVA DE SANTO ANTONIO—123

Guimarães



## 1.º de Dezembro

Foi por uma madrugada frígida e linda que, ha 264 annos, 40 conjurados escolhidos entre a fina flor da aristocracia portugueza, n'um rasgo enorme de patriotismo e de bravura, resgataram, heroicos a patria que havia 60 annos se definhava sob o pezo dos grilhões que a acorrentavam aparentemente impotente e submissa, ao dominio despotico dos Philipes de Hespanha.

E' por este motivo considerado de regosijo nacional o dia de hoje não faltando porém portuguezes que, levados pelo absurdo raciocinio de que nos encontramos actualmente nas melhores relações com a vizinha nação e de que a celebração do anniversario da gloriosa reconquista da nossa independencia possa maguar a Hespanha, redicularem e apouquem essas manifestações nascidas do sentimento mais nobre e sublime que pode abrigar-se em corações humanos.

Sem querermos reba-

ter doutrinas ou contrariar opiniões, o que não faz parte do nosso programma jornalístico, não podemos comtudo deixar de notar que as manifestações mais ou menos ruidozas do nosso regosijo no dia de hoje não devem, nem ao de leve melindrar a moderna Hespanha, do mesmo modo que em Portugal não se resente nem deve resentir com as manifestações annualmente feitas pelo Brazil no anniversario da sua independencia.

Não queremos com isto dizer que não reprovemos em absoluto os brados hostis á nação vizinha e amiga que alguns exaltados deixam, ás vezes, inconscientemente, fugir imprudentemente dos labios: a commemoração do dia primeiro de dezembro deve ser uma consagração genuinamente portugueza sem laivos de afronta para ninguém, para assim revestir a imponente grandeza que lhe vem da sua propria origem; tudo quanto passar além d'estes limites é absurdo e portanto sucuademavel os generosos sentimentos que devem animar todos os portuguezes n'esta sublime commemoração.

Sejamos pois todos grandiosamente patrioti-

cos no dia de hoje, como sempre, e, apertando cordalmente a mão amiga da nação nossa vizinha, saudemos a passagem do anniversario da data infinitamente gloriosa e grata de restauração da nossa independencia nacional.

Sejamos sempre para a Hespanha uma nação amiga, alliada mesmo, mas independente sempre, sempre ciosa dos seus direitos e das suas prerogativas, e d'esse modo a Hespanha não estremecerá ao ouvir o nosso sacrosanto brado:

—Viva a Independencia patria

## A HISTORIA DE UM LEGADO

Em artigo subordinado a esta epigraphe, exposemos, nos seus traços geraes, o principio da importantissima questão da criação em Vizella de um hospital ou misericórdia segundo o legado do bemfeitor Antonio Francisco Guimarães, questão esta que ha muitos annos prende as atenções dos vizellenses

Depois do que no nosso n.º passado exposemos, e tendo assim tornado conhecidas de toda a gente as bases em que assentam as aspirações dos que desejam ver realisada, o mais breve possivel, tão importante obra, vamos segundo o pouco que podemos indagar, apontar aos nossos leitores o que até agora tem feito a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães no sentido de dar cumprimento ao legado em questão.

Recebido e posto convenientemente em condições de se augmentar o capital legado, parecemos que foi primitiva idéa da San-

ta Casa da Misericórdia de Guimarães, fundar em Vizella um Hospital sendo, em conformidade com a idéa, nomeada em sessão de 22 de maio de 1883 uma commissão encarregada de estudar e proceder á escolha do terreno para a edificação da mesma casa de caridade.

No intuito de bem informar os nossos leitores vamos transcrever para aqui uma parte do extracto da acta da mesma sessão:

«Seguidamente pelo snr. provedor foi dito que, apesar de não estar ainda completa a liquidação do legado mandado entregar a esta Santa Casa pelo fallecido bemfeitor Antonio Francisco Guimarães, de Campinas, para com elle, e segundo as condições constantes da respectiva verba testamentaria, se fundar, quando se offereça occasião, uma casa de caridade ou misericórdia nas Caldas de Vizella, lhe parecia em todo o caso conveniente que se fosse dando desde já começo de execução á vontade do instituidor do legado, sendo esta tambem a opinião e desejo do exc.º mesario o snr. conde de Margaride, como por vezes o manifestára a elle provedor, e que para isso lembrava e propunha a nomeação de uma commissão que se encarregasse de proceder desde já á escolha do local para n'aquella localidade se fundar a referida casa de caridade ou misericórdia, devendo este local ser escolhido nos terrenos que fiquem para cá do rio Vizella. Esta proposta foi unanimamente approvada, e foi resolvido que a commissão fosse composta do exc.º snr. administrador do concelho, como presidente, dos parochos das freguezias de S. Miguel das Caldas, de S. João das Caldas e de S. Paio de Moreira de Conegos, dos presidentes das juntas de parochia das referidas freguezias, e dos exc.ºs snrs. dr. Avelino Germano da Costa Freitas, subdelegado de saude do concelho, dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, medico do partido municipal, dr. José de Souza Coelho, director do estabelecimento balnear da companhia dos banhos de Vizella, e dr. Abilio da Costa Torres, medico pela universidade de Coimbra residente n'aquella localidade, a cada um dos quaes se deveria officiar dando lhe parte da sua nomeação para este fim.»

Parece porém que a referida commissão não se desempenhou tão promptamente como era para desejar do encargo para que fora nomeada porque a acta da sessão da meza da Santa Casa de 40 de setembro de 1885 resa assim:



«... foi por elle dito, que havendo sido nomeada, já ha bastante tempo, uma commissão á qual se encarregou a escolha do local para a edificação da casa de caridade ou misericórdia que o fallecido bemfeitor Antonio Francisco Guimarães, de Campinas, incumbiu esta Santa Casa de mandar fundar nas Caldas de Vizella, e não tendo ainda até agora dado a referida commissão solução alguma a este negocio que as circunstancias do legado e do tempo vão tornando urgente e opportuno, propunham que fossem aggregados á mesma commissão os ill.<sup>llos</sup> snrs. Joaquim Pinto de Sousa e Castro, Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria e João Antonio Dias da Costa, todos da referida localidade; que o ill.<sup>llo</sup> sr. José de Sousa Coelho, membro da mesma commissão na qualidade de director da companhia dos banhos de Vizella, cargo que já não exerce, fosse substituido pelo exc.<sup>to</sup> sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa, actual presidente da direcção da mesma companhia; e que se officiasse ao presidente da referida commissão, rogando-lhe se dignasse activar os trabalhos d'ella, para o que se punha á sua disposição não só a casa do despacho d'esta Santa Casa, como os empregados da sua secretaria, para as reuniões e trabalhos que fosse mister fazer. Esta proposta foi unanimemente approvada.»

Mais tres annos volvidos sem que se adeantasse um passo na questão em que tão empenhada se mostrava a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, até que em sessão da mesma, de 2 de março de 1888, foi nomeada nova commissão, como se pode ver do seguinte extracto da sua acta:

«Seguidamente o sr. provedor disse, que indo se tornando de dia a dia a mais accentuada a oppor-tunidade e conveniencia de se dar principio de execução ao legado do benemerito bemfeitor Antonio Francisco Guimarães, de Campinas, que manda fundar nas Caldas de Vizella uma casa de caridade ou misericórdia, para o que as mezas anteriores já haviam nomeado commissões encarregadas de procecer á escolha do terreno e logar para a referida casa de caridade e misericórdia, sem que essas commissões, a ultima das quaes foi nomeada em 10 de setembro de 1885, tenham até agora dado satisfação do seu encargo, propunha que se nomeasse agora uma terceira commissão, composta do exc.<sup>to</sup> sr. dr. Abílio da Costa Torres, como presidente, e dos exc.<sup>tos</sup> snrs. parócho de S. Miguel

das Caldas, parócho de S. João das Caldas, parócho de Moreira de Conegos e José de Freitas Oliveira, para procederem á escolha do referido terreno nas condições apontadas pelas mesas anteriores, e que se lhes rogasse muito instantemente que sem perda de tempo se dignassem prestar á Santa Casa este importante serviço. Esta proposta foi unanimemente approvada.»

Cumpri esta ultima commissão digna e honrosamente o seu mandato, escolhendo terreno e dando n'esse sentido resposta á meza da Santa casa em officio datado de 10 do mesmo mez e anno em que tinha sido nomeada.

Vae porém longo este artigo reservando nós para o proximo n.º a sua continuação.

Já depois de escripto e composto o presente artigo recebemos da secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães um officio em que nos são amavelmente offerecidos os esclarecimentos de que tanto carecemos para que esta questão seja tractada com a clareza que requer.

Agradecendo a amabilidade vamos pois dirigir-nos á secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães que, com este offerecimento provou mais uma vez a sua decidida intenção de dar rapida execução ao mandato de que foi incumbida pelo legado em questão.

Por hoje a falta de espaço com que lutamos inibe nos de que sejamos mais extensos.



LETRAS

Guitarra Portugueza

LXIII

Todo me prendes e e leias,  
E, n'este amor concentrado,  
Vendo as outras, achô as feias,  
Causam-me até desagrado.

João Penha

LXIV

Chirai Mizza, o tartaro, linha roubado a princeza e desaparecido com ella no seu Zimén voador.

Formosa entre as formosas, a gentil princeza Anna estava sósinha no palacio. O seu espirito extasiava-se com a proxima chegada da suave e agradável primavera, e via já voltarem os passaros de arribação, soltando ao vento os seus trilos divinos: via a relva que cobria os extensos prados, como alfombra, tecida com fios d'esmeraldas, e as flores, que agitadas pela viração, sacudiam de si indolentemente o fresco orvalho da noite.

A bella princeza tinha nos braços, e estreitava contra o seu peito uma creancinha de poucos mezes: ao mes-

O lenço que tu me deste  
Tem dois coraçãoes ao meio;  
Só tu no mundo é que sabes  
D'onde este lenço me veio.

Simões Dias

LXV

Os meus olhos erradios  
Procuram a luz dos teus,  
Sem ella é tudo penumbra,  
Não podem viver os meus.

Avelino Cruz

LXVI

Deixaste-me amor beijar  
Esse teu rosto franzino!...  
Que beijos eu sonho dar,  
N'esse teu rosto divino!..

A. C. Guise



Da sua quinta de Casal de Frades, Pombeiro, regressou a Vizella o sr. dr. Manoel Caldas, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia.

Partiu para Lisboa o habil alumno da Eschola do Exercito sr. Norberto Ferreira Guimarães.

Fez hontem annos a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Antonia Margarida Infante, a quem, por este motivo felicitamos.

Completamente restabelecido, retirou para Guimarães o sr. dr. Antonio José da Silva Bastos, nosso illustrado collega do *Independente* e tabelião-notario na comarca.

Faz annos amanhã o nosso querido amigo Adolpho Fernandes, do Porto.

N'um abraço as nossas felicitações.

mo tempo, uma borboleta branca de neve espacjava ás azas impalpaveis pouzada no calix d'uma flor de liz...

De repente chega o tartaro e arrebatou a princeza e o filho, esmaga a borboleta e a flor.

II

No bosque, salpicado de argentea neve, reina a silenciosa meia-noite, envolta n'um manto ceruleo de fulgidas estrellas.

O disco da lua está suspenso nos ceus.

Parece uma virgem que, entreabriado o véo azul que a cobre, assoma a contemplar a tranquillidade pro-

Do Porto, já regressou a Guimarães, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa o sr. José Pinheiro, coproprietario da Tabaria Havaneza.

Encontra-se em Vizella a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Herzilia de Freitas Vidal.

Chegado hoje do Porto, encontra-se em Guimarães o eximio violinista e nosso amigo sr. Eugenio Pastor.

Afim de assistir ao enterro do sr. Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria estiveram em Vizella os snrs. Carlos Chambers, do Porto e Francisco de Magalhães (Balteiro) de Louzada.

Está para o Porto o sr. Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria.

ECHOS  
NO THEATRO

Festa academica

Como noticiamos no nosso n.º passado realisa-se hoje em Guimarães uma recita de gala no magnifico Theatro D. Affonso Henriques, promovida pela academia vimaranense para commemorar o anniversario da restauração da nossa independencia patria.

Depois do discurso d'abertura feito pelo presidente da academia será executado o seguinte programma:—*O homem das cautellas*—comedia, um monologo e—*Dois estudantes no prego*—(comedia) tudo representado por academicos.

E' ensaiador o nosso illustre amigo sr. Tenente Gaspar Villas.

Loja de ferragens

O sr. Luiz Gonzaga da Costa Caldas vae brevemente abrir, na rua de S. João, d'esta localidade um novo estabelecimento de ferragens.

Desejamos-lhe mil prosperidades.

funda em que a terra está immersa. As arvores estendem os braços descarnados e elevam no espaço as altas cômas, que, o inverno corôa de perolas.

Diante da nitida claridade das estrellas passam mysteriosamente nuvens ligeiras, como sombras luminosas de pallidas virgens,

Tudo é brando, tudo é phantastico aquella hora da noite.

O bosque parece um templo silencioso em cujos seios, as estrellas, as sombras e a lua do alto ceu assissem aos esponsaes da morte e do gelo.

III

O bosque desperta d'aquelle som-

FOLHETIM

A princeza

Anna

LENDA ROMAICA

I

Estava todo o paiz aterrado com noticia que se espalhara.



Joaquim de Freitas

Ribeiro de Faria

Cerca das 4 e meia horas da tarde de segunda-feira passada falleceu na sua casa este venerando e estimado cavalheiro vizellen- se.

Apesar de esperada, visto o gravissimo estado em que ha dias se encontrava, esta noticia correu rapidamente entristecendo deve- ras todos quantos tinham tido occasião de apreciar o sen bello character limpido e reconhecido cavalheirismo.

O snr. Joaquim de Freitas Ri- beiro de Faria era filho do snr. Francisco de Freitas e D. Maria Ribeiro de Faria e contava actual- mente 66 annos, tendo nascido em 27 de outubro de 1838.

Foi casado com a senhora D. Anna Emilia Gonçalves de Freitas, já fallecida.

Durante mais de 12 annos teve ma loja de commercio na Ponte Velha mudando em 1871 o seu estabelecimento para o predio on- de actualmente vivia e dirigindo-o até ao anno de 1900.

Foi um dos fundadores da As- sociação dos Bombeiros Voluntarios de Vizella sendo nomeado socio fundador e protector da mesma Associação, ha annos.

Egualmente foi o edificador do estabelecimento balnear do Mou- risco que, em 1900, depois de mais de 30 annos de posse ven- deu á actual Companhia dos Ban- hos de Vizella.

Era pae dos nossos amigos snrs. Dr. Armindo, Dr. Bento, P.<sup>o</sup> Firmino e José Ribeiro de Faria, e sogro do snr. Alfredo Bravo e Augusto Pinto da Silva.

O seu funeral teve logar hon- tem, cerca das 10 e meia horas da manhã na parochial igreja de S. João, d'esta localidade, com as- sistencia das individualidades mais em evidencia em Vizella, muitos cavalheiros de Guimarães, deputa- ção da Camara Municipal, Bom- beiros voluntarios de Vizella etc.

O cadaver encerrado n'uma rica urna foi conduzido na car- reta dos Bombeiros voluntarios pe- gando ás borlas os snrs. Carlos Chambers, Francisco Cardoso, Joa- quim Salgado e Guilherme Cam- pelos.

Sobre o feretro foram depos- tas muitas e formosas coroas e bouque's recordando-nos de ter visto as seguintes:

Coroa de saudades, chrysan- themos lilazes e amores perfeitos —Eterno reconhecimento—de D. Leo- poldina da Silva Bravo;

Coroa de rosas, jacinthos ro- xos, lilazes e violetas de Parma —Eterna saudade de seus filhos Ma- ria, Emilia e Firmino;

Coroa de rosas, jacinthos, vio- letas de Parma, myosotis e aven- ca—Saudade infinda de seus filhos Armindo e Thereza;

Coroa de lagrymas, lylazes e saudades—Ultimo adeus de seus fi- lhos Margarida e Alfredo;

Bouquet, todo branco de rosas, jacinthos e lilaz—Ultimo adeus de seus netinhos Ernesto, Maria Leo- poldina, Carlos, Bébé, Zeca e Ma- ria Helena;

Coroa de myosotis, chrysan- themos e rosas chá—Muitas la- grymas de seus filhos José e Jose- pha;

Coroa de orchydeas, myoso- tis, saudades e rosas-chá—Eterna lembrança de seus filhos Bento e Leo- poldina

Bouquet de rosas-chá, lilaz ro- xó e avenca—Ao nosso querido pae: ultimo adeus de seus filhos Adelina e Augusto;

Bouquet de rosas e saudades Saudade de um grão coração de D. Maria da Gloria Ribeiro Faria Gui- marães;

Coroa natural de Rosas. Came- lias, brancas e hera, da familia Cas- tilho;

Coroa de rosas, tulipas, orchi- deas, jacinthos, lyrios e amores perfeitos—A Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria de José Ignacio Rodrigues e familia.

Estas coroas e bouquets foram conduzidas pelos snrs. Adriano de Faria, Dr. Geraldo Guimarães, Dr. Armindo Rodrigues, Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello, Arthur Leão, Dr. Bráulio Caldas, Antonio Feliciano da Silva Caldas, Commandante dos Bombeiros Vo- luntarios, Francisco Sequeira e Francisco Ribeiro.

Tomou a chave do caixão o snr. Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello.

A familia enlutada os nossos pesames.

no melancolico e suave. Ouve-se ao longe o ruido produzido pelo galopar do brioso corcel, que bate com os cas- cos ferrados nas pedras do caminho.

Offegante escorrendo suor, appa- rece um cavallo. Salta e foge seguin- do na sua carreira vertiginosa pelos lobos famintos, a uivar atraz da presa que lhes escapa.

O cavollo conduz Mizza, o tartaro, com a princeza Anna, em cujos bra- ços se vê uma creancinha a sorrir do- cemente para sua mãe.

Coberto de espuma e louco de terror, o cavallo corre com as ventas dilatadas, seguido pelos lobos que nívavam atraz d'elle e que estão já prestes a alcançá-lo, e a converter-se a inestimavel em sangrentos despojos.

Porém Mizza, o khan tartaro, o homem de alma insensível, vê o pe- rigo imminente, arranca o filho do regaço maternal e atira-o para longe,

para o meio do caminho . . .

Resson pelo bosque um grito dilac- erante. A lua parece despedir maior claridade, as estrellas scintilaram no espaço dilatado, os lobos pararam de repente, e o cavallo desapareceu por entre o arvoredo:

IV

A creancinha cahiu sobre a neve. Após ella desceram ligeiras nuvens, semelhantes a anjos brancos, cobertos com tunicas de pregas largas e fluc- tuantes.

Sombras mysteriosas, anjos sacru- santos, virgens mandadas do Céu col- locaram-se em redor da creança, illu- minados por um raio de luz e pros- traram-se de joelhos em attitude de dirigirem uma oração a Deus.

Perto do grupo estavam as feras immoveis e com os olhos fixos na cre-

A' Ex.<sup>ma</sup> Camara

Pedimos venia para perguntar o motivo porque ha mais de dois mezes não se accende um can- dieiro de iluminação publica si- tuado na barreira da estrada que vem de Louzada.

Será desleixo do lampianista, ou serão ordens recebidas como diz o homem?

Seja como for impõe se, que esse lampeão seja acceso como to- dos os outros, havendo demais a a circumstancia de ser um lam- peão de barreira.

Principio Fim d

Cerca das 2 horas da noite de ante hontem para hontem foram chamados os soccorros publicos para o largo de Franco Castello Branco.

Tinha-se manifestado incendio n'uma padaria sita no mesmo lar- go, sendo resultado de se ter es- quecido a chaminé d'um forno que na mesma estava sendo cosi- do.

Compareceram promptamente os bombeiros voluntarios com o competente material, sendo devi- do a essa circumstancia que o fo- go não se propagou aos predios visinhos.

A quem compete recommenda- mos o sacristão da igreja de S. João que tocou a incendio meia- hora depois de ter sido dado o primeiro signal.

Ai amor! . . . amor!

Na passada, quinta-feira, dia de mercado semanal cá na terra, des- ceram por ahí abaixo, roxinhas de frio mas todas galantes e catitas as formosissimas donas d'esses olhos que ahí pelas freguezias vi- sinhas fazem andar á roda os co- rações e mais orgãos vitaes dos moços que lá vivem.

Ora aconteceu que exatamen- te um d'esses lindos pares d'olhos (e ramalhudos que elles eram) entraram a fazer cocegas no cora- ção enternecido de um leão cá da Parvonia obrigando o a fazer ahí da Lameira um picadeiro onde as meias-soilas dos seus sapatos apa- nharam uma coçadella rija.

ança, mas sem onsarem approximar- se do sagrado recinto reformado pelas nuvens nacaradas.

Oh! Prodigio! A princeza apparece com os olhos vermelhos e o braço di- ceito manchado de sangue! . . .

Chega, atravessa sem temor por entre os lobos, toina o seu filho nos braços, aperta-o delirante contra o co- ração e afasta-se acompanhada pelos anjos invisíveis.

(CONCLUE)

Do «Jornal de Paços de Ferreira.»

Mas a feira entrou a desfazer- se e a bella conquistadora do nos- so amurudo, pouco depois do meio- dia foi-se dirigindo para os lados do seu pombal. O nosso elegante porém que não queria perder assim de repente uma conquista que tanto tinha custado ás suas solias, resolveu sacrificar as mais ainda e eil-o que ahí vae alguns passos a traz da sua linda namorada tossin- do discretamente, como manda o regulamento e entremeando os ataques de tosse com uns suspi- ros tão fundos e suaves que con- seguiram enternecer a bella per- seguida.

D'ahi a esmoia d'olhar furtivo logo paga com um outro olhar in- cendiario e, olhar vae olhar vem, elles ahí se chegam à falla:

—Boas tardes menina. . .

—Deus lhe dê as mesmas. . .

E elle entam entra a cantar- lhe uma d'aquellas *declaradellas* repenicadinhas, cheia de phrases e de gestos e com o competente molho de olhares capazes de en- ternecer até as proprias pedras.

Mas não estava ainda termina- do o discurso quando o ditoso par se abeirou do lar paterno (d'ella) sendo ahí portanto obriga- toria a separação, mas prometten- do ella que passado um *migalhico* appareceria outra vez alem, junto d'uma cancella, se elle quizesse dar se ao encommodo de esperar.

E esperou mas em vez de ap- parecer ella appareceram ao po- bre amurudo uns trez leões lá da aldeia, com garras de rijo marmel- leiro que ameaçavam fazer-lhe ás costas o que a areia da Lameira lhe fizera ás solias, ou ainda peor.

E o nosso Narcizo, d'agua sul- furosa, que desconhece em abso- luto a graciosa e util esgrima de Fafe e Basto, fez o que melhor se lhe ante olhou; saltando lesto uma parede, deu, valentemente ás de *Villa Digo*, enterrando se pelos lameiros, rasgando se nos silvados e sobretudo olhando a miudo pa- ra traz a ver se o atingia alguma *cas'anha* ou mesmo alguma pedra- da, arma de que afinal se serviam os seus maldosos perseguidores.

Finalment<sup>e</sup> cahia a noite, bri- lhando já de longe a longeiros fus- cos candieiros de petroleo quando o nosso infeliz se encontrou em- fim em segurança na pacifica Vi- zella, mas em que estado—Santo Deus!

Roto, enlameado, sem chapéu, esfaldado e, é de crér, com as roupas brancas mesmo a pedir uma barrella!

Ai! amor . . . amor que a tanto obrigas!

Errata

No primeiro artigo do nosso n.<sup>o</sup> de hoje escaparam á revisão algumas *gralhas*, resalvando nós, pela sua importancia, as seguintes: na segunda columna, linha 13, onde se lê—em Portugal—deve ler se —Portugal—e na mesma co- luma, linha 40, onde se lê—su- cuademavel os—leia-se—incuadu- navel com os—.

O nosso jornal

Devido á grande quantidade de original que hontem nos allu- iu á redacção, fomos obrigados a retirar alguma materia já compos- ta o que nos atrazou em algumas horas a tiragem d'este n.<sup>o</sup>



Minerva, Typographia **GUISE**

Rua Nova de Santo Antonio 123—Guimarães

Esta typographia, recentemente montada com tudo o que ha mais moderno em caracteres allemães, encarrega-se de trabalhos a ouro e côres, jornaes e obras de livro, mappas, facturas, bilhetes de theatro, enveloppes, circulares cartões de visita.etc

ESCHOPHULAS, LYMPHATISMO ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLINA de POMBEIRO.

O tónico reconstituinte mais completo que nos últimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradável á vista ao olfacto e ao gosto. As proprias crianças tomam a FUCUGLICINA como golozema. Substitue com enormes vantagens o oleo de bacalhã. É um producto inalteravel.

Frasco 600 reis. meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro 11, Cedofeita. PORTO.

DENTES BRANCOS e saneamento da boca, conseguem-se com a HYGIENICA, (pasta dentifricia de gliceria thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere. Por 200 reis, ninguém deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos—OS DENTES—

Pharmacia Pombeiro, 11 Cedofeita. PORTO.

GOTTA, RHEUMATISMO, AFFECÇÕES das vias minárias combatem-se com o melhor successo com os SAES DE LITHINA effervescente de POMBEIRO.

Evitar a substituição de simulares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia POMBEIRO. Cada colher de chá contém 20 centigrammas de sal activo.

11, Cedofeita, PORTO.

MEDICAMENTOS PURISSIMOS Apparelhos e instrumentos cirurgicos. Especialidades pharmaceuticas das mais raras, artigos de penso perfumaria dos melhores auctores.

Preços desafiando toda a concorrência.

Pharmacia Pombeiro—Cedo feita, 11

Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto.

Empreza editora do Atlas de Geographia Universal

Uma da Boa-vista 62-2 Lisboa  
Obras em distribuição: Atlas de Geographia Universal Descriptivo e illustrado. Um volume encadernado em percalina contendo 40 mappas a côres e 160 paginas de texto profusamente illustradas 65700 reis. Cada fasciculo semanal com mappa e uma folha de 4 paginas 150reis.

Vida e aventuras

Robinson Crusoe

por Daniel Defoe. Um volume de 389 paginas illustrado—brochado 15700 reis, encadernado 25500 reis. Fasciculo semanal 30 reis. Tomo mensal 250 reis.

Atlas do Portugal e colonias Descriptivo e illustrado. Esta obra contém 15 fasciculos—1 mappa a cores e 4 paginas de texto illustradas, ao preço de 150 reis para o continente e illhas adjacentes, 170 reis para o ultramar e 13000 fracos para Brazil.

Historias dos Estados Gozinhos.

Complemento á historia de Portugal. Grande livro de historia devido á penna de AFFONSO GAYO e b. altamente illustrado por ALBERTO DE SOUSA e A. QUARESMA cada fasciculo semanal de 16 paginas, em formato grande e profusamente illustrado 50 reis

Um tomo mensal de 80 paginas, magnificamente illustrado 250 rs.

BRINDE A TODOS OS ASSINANTES:

Uma esmola rezesando a ris a geral de Lisboa.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza ou ao representante no Porto.

Livraria Portuqueza

55—Largo dos Loyos—56

PORTO

Recelem-se assignaturas na

redacção d'este jornal.

PHOTOGRAPHIA

SILVA E FILHOS



RUA DO DR. ABILIO TORRES—VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade ampliaciones em platinotypia, grupos executados no atelier ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locais mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trages de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores. Os preços são os mais convidativos

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés.